

NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ" BRUSQUE

Ontem e Hoje!



Vista do Largo 4 de agosto em 1910,



... que em 1960 se transformou na Praça Barão de Schnéeburg.

Edição
da Sociedade
Amigos de Brusque

Ano VI
Nº 51

Sociedade Amigos de Brusque

Fundada a 4 de agosto de 1953
Reconhecida de Utilidade Pública:
Lei Municipal nº 73 de 9 de março de 1954
Lei Estadual nº 1162 de 12 de novembro de 1954
Cadastrada no Ministério da Cultura sob nº 52.001.659/87-17
CGC 83 721 639/0001-93

MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ MIRIM

Sede própria: Av. Otto Renaux, 285 - Cx. Postal 125
Fone (047) 355 2132
88350-000 Brusque - Santa Catarina

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

TERÇAS-FEIRAS - DAS 14:00 HORAS ÀS 17:00 HORAS
QUARTAS E QUINTAS-FEIRAS - DAS 08:00 HORAS ÀS 11:00 HORAS

FONE (047) 355 2132

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Antônio Cervi
Vice-Presidente: Marcos Schlösser
1º Tesoureiro: Juliano Cervi
2º Tesoureiro: Hamilton Backes
1º Secretário: Liro Schmachtenberg
2º Secretário: Ayres Gevaerd Filho
Diretor de Patrimônio: José Pedro Backes

CONSELHO

- 1) Edgar F. Pastor
- 2) Maria Léa Backes
- 3) Werner Willrich
- 4) Amílcar Arnold Wehmuth
- 5) Eloi Marcílio de Souza
- 6) Paulo Renaux
- 7) Hylário Zen
- 8) Evilásio Guilherme Gevaerd
- 9) Antônio César de Souza

NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ" BRUSQUE

Ontem e Hoje!

Revista de cultura histórica do Vale do Rio Itajaí-Mirim
Registrada sob nº 02 no Livro de Registros de Pessoas Jurídicas em Brusque - SC

Fundador: AYRES GEVAERD
Pesquisador: OTTO KUCHENBECKER
Elaboração: JOSÉ PEDRO BACKES e ANTÔNIO CERVI
Paginação, Lay-out e impressão: GRÁFICA BANDEIRANTE LTDA.
Edição Quadrimestral Nº 51 Ano VI
Tiragem: 1000 exemplares
Nossa Capa: Vista do Largo 4 de agosto em 1910, e que em 1960 se transformou na Praça Barão de Schnèeburg.

NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ" BRUSQUE

Ontem e Hoje!

Ano VI

Julho de 1997

Nº 51

Sumário

1 - Apresentação	965
2 - Relato sobre Brusque em 1937 (Oswaldo R. Cabral)	966
3 - Pedro José Werner - sua história - relato de Julio Marcos Guimarães da Silva	967
4 - Literatura	969
a) Ao crepuscular	
b) O pássaro e o ninho	
c) Religião	
d) O leão que dorme	
e) O sorriso	
5 - Recordações Cívico-Patrióticas	972
I) Juventude brasileira	
II) O dia da Pátria em Brusque	
III) Sete de setembro	
6 - O pioneiro da eletricidade em Brusque	975
7 - Bodas de Ouro	976
8 - Praça Barão de Schnéeburg	977
9 - Documentos históricos	979
10 - Aniversário de Brusque	987

Apresentação

A edição de nº. 51 inicia com uma descrição de Brusque, nos anos de 1930, na visão do renomado e hoje saudoso escritor Oswaldo R. Cabral. Desta vez também contamos com a colaboração de pessoas descendentes do pioneiro Pedro José Werner.

Ao pesquisar nosso arquivo, descobrimos literatura do início do século. Acharmos oportuno difundir estes valiosos escritos, podendo ins-pirar-nos e ensinar-nos lições de pureza para o meio ambiente e para a alma.

Datas marcantes estão se aproximando. Primeiro o dia 4 de agosto, e poucos dias após o Dia da Independência do Brasil.

Levando em consideração o que nos foi legado, e pela inspiração exem-plar para vivermos num clima de patriotismo cada vez mais deslumbrante e feliz.

Por este motivo, estamos inserindo acontecimentos cívicos, e também solenidades vividas em nossa querida Brusque; e que os relatos possam contribuir na formação de novos ideais do povo brusquense e brasileiro, para o engrandecimento da nossa terra. Pois onde existe conhecimento, vontade, dedicação e ação, com certeza há também crescimento e progresso.

Para ilustrar este pensamento, estamos lembrando do pioneiro da energia elétrica em Brusque, em 1913. Continuamos com enfoque de Bodas de Ouro, seguido de felicitações do Governador do Estado pela efeméride; documentos históricos entre a direção colonial e da capital.

Queremos concluir com uma manifestação de felicidade e parabéns à Cidade de Brusque e ao seu povo, e a todos que convivem conosco, pela passagem de mais um aniversário. E para lembrar um pouco do passado, publicaremos fotografias que bem podem demonstrar o crescimento, desenvolvimento e transformações da nossa querida Cidade de Brusque.

A Redação

Brusque em 1937, por Oswaldo R. Cabral

Em 1860, sobre a margem esquerda do Itajahy-Mirim, criou o Governo uma outra colonia, a que deu o nome de Itajahy. Foi seu primeiro director o Barão von Scheeburg que, na companhia de 54 colonos allemães, installan-se num engenho existente no local, de antiga propriedade de Pedro José Werner, já ali residente havia annos, deu inicio á colonização da região.

Depois de longos mezes passados em um rancho, para onde posteriormente transferidos, puderam os colonos passar para os seus lotes, si bem que por mais algum tempo se dedicassem quasi que exclusivamente á cons-trução de estradas do que o trato da terra.

Este serviço só mais tarde foi iniciado a rigor, entrando então a colonia na sua phase de prosperidade. Tres annos depois da sua fundação já contava o núcleo com 938 colonos, contando-se entre elles alguns artifices.

As terras bastante férteis da zona favoreceram os moradores que se sentiam recompensados pelo seu trabalho e tudo que faziam para que maior fosse o seu progresso da mesma. Esta colonia veio depois a tomar o nome de Brusque, em homenagem ao Dr. Pedro de Araújo Brusque, presidente da Província que a creara.

Em 1870, já contava com 1728 habitantes e, dos seus directores, Luiz Betim Paes Leme, depois director dos Correios, foi o que melhor administração realizou. Em 1881, emancipava-se, sendo elevada a villa na mesma ocasião. Actualmente é uma cidade progressista, contando optimas edificações. A sua renda é bastante animadora e a sua indústria adeantadissima.

Embora não pertença ao vale do Itajahy, pois fica situada nas margens de um tributário do trijucas, a Colonia de Nova Trento, sobre o rio do Alfêres, está ligada a Brusque no seu início, pois pertenceu áquelle Município (de cuja sede dista apenas 28 Km.), razão pela qual a referen-cia á sua instalação é feita immediatamente áquella.

Os colonos que fundaram este núcleo eram tyroleses na sua maioria, contandose reduzidissimo número de polacos e húngaros, tendo-se estabelecido os primeiros em 1876, repetindo-se os transportes de imigrantes até 1889. No anno de 1878, registram-se algumas perturbações, havendo motins dos colonos contra a direcção da colonia. O director da mesma, engenheiro CARVALHO Borges, viu-se obrigado a fugir para São João Baptista, só regressando á colonia acompanhado de força policial que em sua garantia mandara o Governo. Apesar disto, seguindo o caminho das outras colonias, o seu desenvolvimento foi rápido. Em 1879, já era districto, em 1891, emancipava-se e um anno depois separava-se de Brusque, elevando-se a Município. Em 1900, a sua população já era calculada em 5.800 habitantes.

Outra colonia ligada também à Brusque foi a de São Pedro, fundada em 1867, anexa àquella.

Iniciou a sua vida com 98 colonos ingleses, enviados pela "United States and Brasil Steamship Company". Mais tarde o número de colonos elevou-se a 467, sendo director do núcleo Barzillar Cottle, muito logo exonerado por se ter locupletado com dinheiros do núcleo. A vida era agitada e improductiva desta colonia fez com que o Governo retirasse os favores que lhe eram concedidos e com um prejuízo superior a 300 contos mandou anexa-la a Brusque. Os colonos, gente sem habitos de trabalho, retiraram-se e dois annos após a sua instalação estava extinta.

Obs.: Texto extraído do Livro Santa Catharina, de Oswaldo R. Cabral, da S.A.B. (texto conforme seu original).

Nota - Acreditamos que, onde foi citado Dr. Pedro de Araújo Brusque, deva ser Dr. Francisco Carlos de Araújo Brusque.

N.B.: O autor do presente artigo, também editou "Brusque" subsídio para história de uma colônia nos tempos do Império.

Patrocinado pela Sociedade Amigos de Brusque.

Pedro José Werner

Pioneiro latifundiário da ex-colônia Itajaí, hoje Brusque, após 140 anos a Revista "Vicente Sô" relata um pouco da sua história.

Pedro José Werner foi o filho mais velho do casal João Pedro Werner e de Anna Geise. Nasceu em 20 de janeiro de 1822, segundo pesquisadores sobre colonização e imigração no Brasil, na cidade de Bremen, na Alemanha. Casou-se com Catharina Palm em 29 de dezembro de 1854, na colônia de São Pedro Alcântara - na época pertencente ao Município de São José. Faleceu em 10 de janeiro de 1882, em Brusque, aos 60 anos de idade.

Notadamente o componente mais ilustre desta descrição genealógica. Sua história confunde-se com a colonização alemã no Brasil e, principalmente, com a fundação da Colônia de Itajaí - hoje cidade de Brusque. Seu nome é citado em diversas obras literárias e por renomados autores. Entre outros, Oswaldo Cabral em "História de Santa Catarina", "História de Brus-que" e em "Frutos da Imigração", e Jacinto Antonio Mattos em "Colonização do Estado de Santa Catarina".

Chegou ao Brasil com seis anos de idade na companhia de seus pais e cinco irmãos. Embarcaram na Alemanha no navio "Joana Jacobos"

com destino à cidade do Rio de Janeiro. Por aqui chegando, e após algum tempo nos alojamentos da Armação de São Domingos, foram transportados para a Província de Santa Catarina, através do navio Marquês de Vianna, desembarcando no porto da cidade de Desterro, em 12 de dezembro de 1928. Face às indecisões e indefinições do governo da província quanto o local de assentamento das famílias e ante as dificuldades para superar as agruras do sertão bravo, somente chegaram ao seu destino, ou seja, à Colônia São Pedro Alcântara, em 28 de maio de 1829.

Cresceu nesta colônia e participou ativamente na tentativa de fazê-la prosperar. Entretanto, em que pese o esforço de todos, ela foi um fracasso e, como a grande parte daqueles que para lá foram encaminhados, procurou outras localidades onde pudesse se estabelecer com possibilidades de êxito. Após contrair núpcias e com conhecimento da fertilidade e da beleza da região que margeava o rio Itajaí-Mirim, resolveu ali fixar-se. Assim sendo, e por mera casualidade, Pedro José Werner foi a primeira pessoa a habitar o local onde hoje se ergue a cidade de Brusque. De espírito aventureiro e empreendedor, trabalhava como balseiro, garimpeiro e construiu engenhos de farinha, serraria e olaria.

De sua união com Catharina, resultaram os filhos de nome Maria (primeira pessoa nascida em Brusque), Nicolau e Pedro José. A foto do casal Werner está exposta na "Casa de Brusque", junto a tantas outras personalidades daquele lugar, e sua sepultura é lugar de destaque no Cemitério Público desta cidade.

Nota - O presente texto foi extraído da descrição genealógica (Histórica), cedido por Júlio Marcos Guimarães Silva, através dos sr. Vini-ton Maluche.

Segue com a seguinte informação: A primeira criança nascida em Brusque, segundo a descrição genealógica de Júlio Marcos Guimarães Silva, foi de nome Maria, a qual casou-se com o afamado músico Augusto Maluche, e tiveram 4 filhos: Augusto, Antônio Nicolau, José e Catarina.

Com Pedro Werner Filho, mudaram para Lages no início do século. Nicolau Werner casou com Madalena Imhof e fixaram residência em Bom Retiro. A maioria dos descendentes de Pedro José Werner moram nos Municípios de Lages e Bom Retiro. Aqui em Brusque moram os descendentes de Antônio N. Maluche, e na Guabiruba Teodolina Kormann, bisneta de Pedro J. Werner e neta de Pedro Werner Filho.



Literatura

Ao Crepuscular

O rei dos astros nos foge, ocultando-se no azulado horizonte... O céu apresenta-se límpido e a terra vai pouco a pouco emergindo-se nas esmaecidas trevas.

A passarada soltando seus maviosos trinos parecendo despedir-se de nós, foge toda em doida revoada regressando apressada aos ternos ninhos.

As ovelhas, umas após outras, voltam a seus curraes.

E os camponeses fatigados do seu contínuo labor despedem-se dos seus campos, deitam suas ferramentas ao ombro e voltam aos lares.

Aí os esperam seus filhinhos que rodeando-lhes dos mais ternos carinhos, dão-lhes momentos de prazer e de felicidades.

Enfim, as horas passam-se, fecham-se as pálpebras do dia.

Agora delinea-se a rainha noturna além da serra, dando à face da terra o aspecto de um vasto manto prateado.

A natureza indolente esmaece...

Desde então, o silêncio taciturno (fala pouco) e perde-se na linha do horizonte...

O céu transforma-se em um negro véu bordado de estrelas. É noite.

Edith da Luz Gazeta Brusquense 02/08/1924

O pássaro e seu ninho

A vida das aves mostra-nos a sabedoria, bondade e onipotência do Criador. Esta sabedoria torna-se mais sensível pela perfeição com que os pássaros fazem seus ninhos. Quando chega a primavera e as árvores começam a brotar e a desdobrar as suas folhas, iniciam também os seus trabalhos. Eis aqui carpinteiros, pedreiros, tecelões a fazer obras com maravilhosa perfeição!

Qual é a escola de artes e officios em que aprenderam? Que mestre lhes ensinou o modo de construir os seus ninhos? Como conhecem os materiais necessários? Estes trazem palheiros, aqueles furtam uma crina a um cavalo ou um fio de lã, que a ovelha deixou preso no tojo. Cada um recolhe os materiais que lhe convém.

Edificada a casa, jamais deixam de almofadá-la por dentro com lã, ou ainda mesmo com seda, para conservar um calor benefico em torno de si e de seus filhinhos. Feito o ninho e postos os ovos, mudam inteiramente os hábitos de obreiros. Com toda certeza os pássaros não sabem o que contém os ovinhos nem a necessidade ou incubar para tirar

os filhotinhos, nem como tudo isto se executa. Todavia, este pequenino tão ágil, tão irrequieto, tão voador, esquece neste momento o seu gênio natural, para fixar-se sobre os ovos todo o tempo preciso. Saem afinal os filhotinhos, e novos cuidados têm o pai e a mãe, enquanto a sua prole precisa de seus carinhos! Então sentem o que são encargos de família, é preciso ganhar para sete ou oito. Adeus música: já não há tempo de cantar, senão em hora de descanso; é preciso levantar antes de nascer o astro diurno; distribuir a comida com muita igualdade, dando sua parte a cada um alternadamente, e nunca ao mesmo duas vezes sucessivas. O amor dos pais e das mães para com os seus filhi-nhos chega ao ponto de lhes trocar a natureza, dar-lhes novas inclinações. Reparae uma sabiã, mãe de família. Bem vêdes que já não é a mesma. Antes era gulosa e insaciável, agora nada quer para si, tudo o que acha é só para os filhinhos; a mãe limita-se ao seu jantar. Outrora era tímida, medrosa, não sabia senão fugir; agora à frente de seus filhinhos é uma heroína, que já não conhece perigos, que salta aos olhos do mais feroz inimigo: com coragem que a sua nova dignidade lhe inspira, arrostará com um leão!

H. M. Belli Gazeta Brusquense 02/08/1924

Religião

A religião é para nós, o que o aroma é para a flor, é ela a base do organismo moral do homem.

O sentimento religioso é de todos os sentimentos humanos o mais fino e belo: é iluminado como Deus a quem o homem procura e grande como a alma de que procede!

É a religião que sempre consola e fortalece nos revezes deste mundo, tão cheio de ingratidão; sobrevive a todos e fica intemerata (pura) sobre a ruína de todos os sentimentos. Forma por toda parte, e sempre, o seu caráter distinto e a sua salientíssima feição. O homem tem sempre as suas vistas levantadas para o céu, porque a terra toda não o satisfaz; esta tendência que já brota nele apenas nascido, só acaba quando morre. O infinito é o ideal único que eleva; único, porque só lá é que o desejo supremo do nosso coração torna-se puro.

A religião não é o medo como supunham os antigos philosophos, quando afirmaram que o homem levantou a cabeça para o alto e prestou culto ao desconhecido, ao dia em que sentiu o ribombar do trovão e o rugir da tempestade; a religião é a idéia humana que procura o infinito, como a flor procura o sol; é o desejo ardente de converter esta mísera existência terrena em uma vida imortal que, como a nuvem no espaço, suba serena para as alturas e se abrigue no infinito dos céus, no seio do imenso Deus...!

H. M. Belli

O leão que dorme

O sol está abraçador.

Numa floresta à sombra de uma gigantesca árvore dorme um leão. A brisa sopra amena, entrelaçando os galhos dos arvoredos. Sobre a folhagem das árvores, as avesinhas entoam cantos melodiosos.

O rei das selvas dorme! Oh! Aquela feroz animal acabara de matar com seus dentes agudos e garras afiadas um pobre cordeirinho.

A seu lado corre mansamente um riacho que parece soltar queixosos murmúrios com saudades do cordeirinho que ali ia matar a sua sede.

À beira do riacho, alguns lobos, inconscientes do perigo em que se arriscam, disputando entre si os restos da vítima que havia servido de pasto ao indomito animal. Estes, esfomeados, comem e nem sequer se lembram que a fera dorme ao seu lado.

E se o leão despertasse de seu torpor (sono)?

Seriam corridos ou então, devorados, pois nada podiam fazer contra aquela fera!

Ruth Müller Extraído da edição nº.
21 do dia 7 de julho de 1924 - Gazeta Brusquense

O sorriso

Quem pode exprimir o valor do sorriso?

Não custa nada àquele que dá; mas é de um valor inapreciável para o homem errante e abatido, triste e desolado, abandonado e perdido.

Desarma a malícia, muda o ódio em amor,
a vingança em doçura e cobre os caminhos
tenebrosos de pedrarias resplandecentes.

Um sorriso nos lábios indica um bom
coração, um amigo agradável, um irmão
afeiçoado, um filho amigo, um marido
feliz.

Extraído do jornal O Rebate de 17 de
agosto de 1940 - Arquivo da S.A.B. (autor desconhecido)

Recordações Cívico-Patrióticas

Juventude brasileira

A 4 de corrente, comemorou-se nesta cidade, como em todos os recantos do país, a solenidade cívico-patriótica "Juventude Brasileira".

Às 9 horas da manhã, desfilaram pelas principais ruas da cidade em direção ao Paço Municipal, todos os estabelecimentos de ensino na seguinte ordem: Grupo escolar "Feliciano Pires" e Escola Normal Primária anexa, Colégio Santo Antônio e Escola Normal Primária anexa, Escola Alberto Torres e diversas escolas isoladas.

Puxou o desfile o garboso grupo de Escoteiros e Bandeirantes com a banda de tambores. Espetáculo singelo e significativo.

Essa representação minúscula do Brasil de amanhã, ia marchando em ordem louvável, mostrando claramente a compreensão do dever.

Aos srs. diretores e professores, nossos parabéns.

Ao chegarem no largo do Paço Municipal, fizeram alto.

Na escadaria os aguardavam as autoridades civis e militares. Ao som do Hino Nacional, foi hasteada a Bandeira, sendo feita a saudação por um pequeno aluno da Escola "Alberto Torres".

O bravo militar, sr. tenente Aurino Bento da Costa, como brasileiro e soldado, usou da palavra descrevendo as belezas de nossa Pátria, o valor do estudo e do trabalho, para a formação da nacionalidade. Disse do papel que o soldado representa como defensor e como patriota. Teceu elogios ao ato presidencial, criando a juventude Brasileira, que tem por fim despertar nas crianças o amor à Pátria. Era belo de ver aquele punhado de crianças silenciosas, ávidas de entusiasmo, perfiladas ante a Bandeira, ouvindo palavras repassadas de patriotismo, que o orador lhes dizia.

Foi cantando o Hino à Bandeira. Terminada a solenidade, as escolas desfilaram para suas sedes, mas a grata recordação dessa festa cívico-patriótica, por certo que perdurará nos corações daqueles que amanhã serão forjadores do progresso desta terra.

Fonte: O Rebate, nº. 328 de 6 de setembro de 1940 - Arquivo da S.A.B.

O dia da Pátria em Brusque

Brusque comemorou condignamente o dia da Pátria com um programa preparado pela Comissão Executiva composta pelo Sr. Prefeito e representantes das instituições civis e militares.

Faremos nesta nota um relato desta comemoração, seguindo a execução do programa.

Às 6 horas da manhã a banda de cornetas e tambores do Tiro de Guerra 317 executou em frente à Prefeitura a alvorada. Em seguida foi hasteada a Bandeira Nacional com uma salva de vinte e um tiros de rojões.

Os officios religiosos nas igrejas católicas e evangélicas foram celebrados, respectivamente, às 8:30 e 9:00 horas pelo Revmo. Vigário Germano Brand e Pastor Luek, com a presença de elevado número de fiéis de ambos os cultos.

Às 10 horas teve início a festa cívico-escolar, promovida pela Escola de Agricultura e Comércio, e Colégio Parochial no amplo salão da Casa de São José. Estavam presentes as autoridades locais e representantes de instituições e sociedades, além de elevado número de famílias. O programa foi bem organizado, seus números mereceram aplausos. Discursaram os Srs. Guilherme Renaux, Germano Schaeffer e Padre Germano Brand, cujos discursos agradaram bastante a assistência que não lhes regateou aplausos merecidos.

A segunda parte do programa teve início à 1:30 hr. da tarde, com a concentração das autoridades, funcionalismo e representações sociais na Prefeitura.

Às 2 horas, foi organizada uma marcha cívica da qual tomaram parte autoridades, funcionários, Tiro de Guerra, que conduziu a Bandeira Nacional, representações sociais com seus estandartes, Escola de Agricultura, Colégio Parochial e depois a Escola Evangélica, Grupo Escolar e escola Normal Primária. A Banda Musical Concórdia esteve à testa do cortejo cívico.

O primeiro descanço foi feito na Escola Evangélica, onde foi desenvolvido um caprichoso programa da sua festa. Discursaram o Prof. Leopoldo Germer, que proferiu eloqüente discurso de estudo histórico e o diretor, Dr. Gerhardt Harguht.

Reorganizada, a marcha seguiu o cortejo para a sede do Grupo Escolar, onde teve lugar a festa comemorativa desse dia com ottimo programa desenvolvido pelos alunos do Grupo e da Escola Normal Primária. Discursou o diretor do estabelecimento, Prof. H. Hermes Hoffmann, que recebeu da grande assistência merecidos aplausos.

Do Grupo Escolar retornou o cortejo à Prefeitura, onde ocupou a tribuna o sr. Dr. Leonardo Antonio Lobato, orador oficial, que foi muito felicitado pelo seu brilhante improviso.

A Banda Musical Concórdia realizou um concerto de música nacional, que terminou às 6 horas da tarde, quando teve lugar o solene arrear da Bandeira, executando, a Banda, o Hino Nacional, e prestando, o Tiro de Guerra, a continência.

A terceira parte do programa constou de um grandioso baile popular na sede da veterana Sociedade dos Atiradores, com o concurso de elevado número de famílias. Uma perfeita cordialidade e desuzada animação.

O baile, que foi abrilhantado com ótimo programa musical do Jazz-Band Ideal, terminou alta madrugada.

Fonte: O Rebate, nº. 83 do dia
14 de setembro de 1935 - Arquivo da S.A.B.

Sete de setembro de 1940

Entre as nações cultas, a nossa grande Pátria sempre tem-se imposto pelo valor e tenacidade de seus filhos.

Ainda no horizonte brasileiro se diviniza o alvorecer de nossos dias, mais valorosos e viril o Brasil avança, passo firme e seguro, na vanguarda da civilização, dando ao mundo o exemplo do seu valor.

Nação cristã, fundada sob os alicerces da Cruz de Cristo, e sobre o Cruzeiro do Sul, ela marcha serena para o progresso.

Em toda parte o trabalho é a preocupação dos brasileiros.

Guiados pelo grande estadista, o Presidente Getúlio Vargas, o Brasil irá firme, resoluto, unido, brilhar entre as maiores nações.

Brasileiros de todos os quadrantes, sejamos um só soldado!

Unidos em torno do poder constituído, formemos uma muralha, para a nossa defesa. Trabalhemos pela nossa grandeza política, econômica, cristã e social.

Conservemos nossas tradições, não precisando nunca, ir buscar exemplo de patriotismo, de saber, de glória e de trabalho fora de nossas fronteiras.

Nenhuma pátria possui bravos intrépidos como o Brasil.

Brasil, nome tirado do fogo, és fogo intenso que inspira patriotismo e fé.

Foi pela fé, coragem e amor de teus filhos, que te tornaste independente: Vidal de Negreiros, Fernandes Vieira, Camarão, Henrique Dias, são Cruzeiros que não se apagam na história. Eles lutaram pela nossa independência primitiva.

O vulto predestinado e sublime de José Bonifácio de Andrada e Silva é nosso orgulho. Este homem valoroso, foi o guia e moldador do caráter do príncipe D. Pedro.

José Bonifácio, instigador da "Independência ou morte!". Grito retumbante que soa a nossos ouvidos com voz da própria Pátria, nos insitando para o cumprimento do dever.

Sete de setembro de 1822!

Marco sublime da nossa história. Hoje és lembrado nos quartéis, nas escolas e até no éter.

escolas e até no éter.

Cantemos hoje e sempre as glórias do Brasil.

Hoje e sempre sejamos altivos e bons, amando a Pátria, para amar a Deus.

Na hora presente, quando quase todo mundo se degludia nos horrores da guerra, nossos brasileiros, ao som de nosso Hino, e protegidos pela nossa Bandeira, juremos trabalhar por um Brasil cada vez mais forte, christão e nobre.

Assim teremos cumprido o nosso dever e festejado com verdadeiro patriotismo a nossa independência.

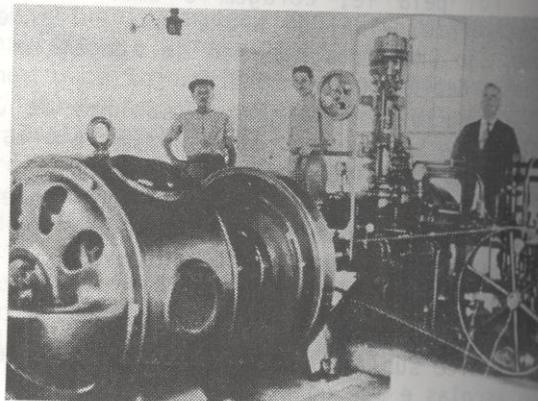
Extraído do jornal "O Rebate"
do dia 6 de setembro de 1940
Arquivo da S.A.B.

O pioneiro da eletricidade em Brusque

A instalação da energia elétrica em Brusque ocorreu durante o ano de 1913 (abaixo fotografia do 1º. gerador de energia no Bairro de Guabiruba).

Este empreendimento foi inaugurado no dia 13 de novembro de 1913. O sr. João Bauer, grande empreendedor, com o auxílio e participação do sr. Guilherme Krieger Júnior, presidente do Conselho, e grande número de visitantes, autoridades e o povo participaram da inauguração.

Nesta foto estão João Bauer, o pioneiro da luz elétrica em Brusque, e seus auxiliares José Mosimann e Adão Babinetti, segundo informações do sr. Osmar Mosimann.



Bodas de Ouro

1920

Repartição Geral dos Telégrafos
Florianópolis, 31 de outubro de 1921

Ao Coronel João Bauer de Brusque - SC

Achando-me adoentado e necessitando de algum repouso e por isso seguindo depois d'amanhã para Taquaras não me é dado grande prazer assistir festas comemorativas bodas ouro. Dr. José Boiteux Secretario Interior e Justiça representa-me ha tendo lhe eu dado incumbência abraçar muito affectuosamente feliz casal a quem felecito com melhores votos constante felicidade.

Saudações

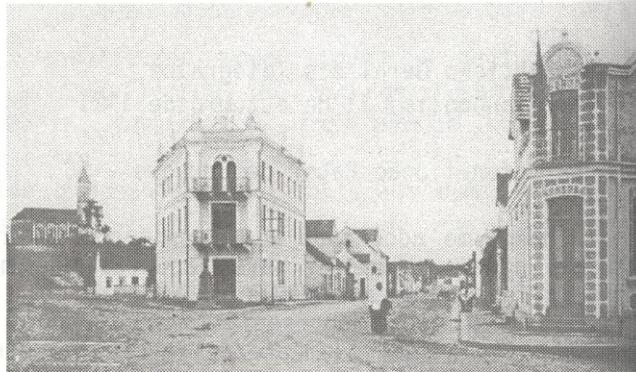
Hercílio Luz
Governador



Bodas de Ouro do casal Maria e João Bauer

Praça Barão de Schnéeburg

Vista do centro da
vila de Brusque, em
1905, atual Praça
Barão de Schnéeburg.



Vista do prédio do sr.
Cônsul Carlos Renaux,
Igreja Católica e
Igreja Evangélica.
Hoje, Praça Barão de
Schnéeburg, em 1900.

Jubileu 1860 - 1935
75°. aniversário de
Brusque



Vista de Brusque em 1960 -
Centenário de Brusque.



Vista de Brusque em 1988,
completamente renovada, com
nova iluminação e chafaris.



Praça Barão de Schnéeburg,
reinaugurada em 1996, com
estilo renovado.

Como podemos ver e observar, a Praça Pública, desde que foi concluída pelo então Prefeito Paulo Lorengo Bianchini, passou por enormes transformações. São com melhoramentos, inovações, que as páginas da história de um povo são escritas. Às vezes ficam na memória, outras vezes registradas em jornais, mas desta vez queremos relembrar com fotografias, que também contam a história, mesmo sem palavras!

Documentos Históricos

Nº 48

Diretoria da Colônia Itajahy - Brusque, em 6 de Setembro de 1868

Ilmo. e Exmo. Snr.

Tenho a honra de submeter à Va. Excia. o orçamento incluso para as despesas com o custeamento desta Colônia no Trimestre de Outubro à Dezembro do corrente anno, e peço respeituosamente à Va. Excia. que Se Digne mandar consignar na Thesouraria da Província, pagável ao Procurador da Colônia de Desterro, Snr. Fernando Hackradt a quantia de dezesseis contos de cento e cincoenta mil reis (R\$ 16:150\$000), especificada no dito orçamento. Entre as despesas indispensáveis no mencionado Trimestre tenho calculado quantias para reparos do barranco do rio, de caminhos e pontes, ruídos pela última inundaçãõ, para uma cusinha da casa da escola do sexo feminino (propriedade do Governo) e para um tecto novo da mesma casa. Tudo isto são grandes urgências, ameaçando o rio na Sede da Colônia de minar as casas mais próximas ao mesmo, para cusinha da casa da escola tem servido um rancho, que agora está em ruína, por qual motivo já mandei começar na construção de uma nova e sólida; o tecto da casa de palha e sem espigão he preciso renovar com brevidade para evitar alguma desgraça.

Deos Guarde à Va. Excia.

Ilmo. e Exmo. Snr.

Dr. Carlos de Cerqueira Pinto

Digmo. Vice-Presidente da Província de Santa Catarina

O Diretor
Klitzing

Nº 49

Diretoria da Colônia Itajahy - Brusque, em 14 de Setembro de 1868

Ilmo. e Exmo. Snr.

O Guarda-Livros desta Colônia, Maximiliano von Borwski, submeterá à Va. Excia. um requerimento em que elle pede dous mezes de licença para hir ao Rio de Janeiro tratar de seus negócios particulares e também, por mim especialmente incumbido de tratar com o Ministério d'Agricultura, Commercio e Obras Públicas sobre alguns assumptos de colonizaçãõ e immigraçãõ desta Colônia.

desta Colônia.
Peço por isto à Va. Excia. que se Digne de mandar conceder ao mesmo os dous mezes de licença pedidos com o respectivo ordenado e também passagem livre n'hum vapor que partirá de Desterro no começo do mez de Outubro, no caso que elle não encontrasse na Villa de Itajahy um navio de vela que segue directamente para o Rio de Janeiro.

Deos Guarde à Va. Excia.

Ilmo. e Exmo. Snr.
Dr. Carlos de Cerqueira Pinto
Digno. Vice-Presidente da Província de Santa Catarina

O Diretor
Klitzing

Nº 50
Diretoria da Colônia Itajahy - Brusque, em 16 de Setembro de 1868

Ilmo. e Exmo. Snr.

Tenho a honra de submeter à Va. Excia. a conta inclusa das despesas effectuadas com a construção da cadeia na Sede desta Colônia.

Deos Guarde à Va. Excia.

Ilmo. e Exmo. Snr.
Dr. Carlos de Cerqueira Pinto
Digno. Vice-Presidente da Província de Santa Catarina

O Diretor
Klitzing

Nº 52
Diretoria da Colônia Itajahy - Brusque, em 19 de Setembro de 1868

Ilmo. e Exmo. Snr.

A falta de uma boa olaria torna-se mais sensível em cada dia, assim como impede o favorável desenvolvimento desta Colônia.

Muita gente, que tenciona de construir casas de tijolos, não o podem executar ou por falta completa de tijolos ou pelo preço elevado dos mesmos, seria por tanto muito desejável que por intermédio da Diretoria seja construída uma olaria, o que será possível com a quantia de R\$ 2:000\$000. Peço por isso à Va. Excia. que Se Digne de mandar comunicar-me, se Va. Excia. por bem julgar de consignar esta quantia ou para a fundação de tal estabelecimento por conta do Imperial Governo ou como empréstimo para um homem de confiança que tomará a seu cargo a dita olaria e que tem de restituir a dita quantia no prazo de dous annos.

Deos Guarde à Va. Excia.

Ilmo. e Exmo. Snr.
Dr. Carlos de Cerqueira Pinto
Digno. Vice-Presidente da Província de Santa Catarina

O Diretor
Klitzing

Nº 53
Diretoria da Colônia Itajahy - Brusque, em 2 de Outubro de 1868

Ilmo. e Exmo. Snr.

Tenho a honra de submeter aqui junto à Va. Excia. a conta da receita e despesa com o costeamento desta Colônia no Trimestre de Julho à Setembro do corrente anno.

Deos Guarde à Va. Excia.

Ilmo. e Exmo. Snr.
Dr. Carlos de Cerqueira Pinto
Digno. Vice-Presidente da Província de Santa Catarina

O Diretor
Klitzing

Nº 54

Diretoria da Colônia Itajahy - Brusque, em 3 de Outubro de 1868

Ilmo. e Exmo. Snr.

Tenho a honra de submeter à Va. Excia. a cópia inclusa da informação, que dirigi à Va. Excia. junto com o requerimento de Theodoro Deeke, em data de 24 de Julho do corrente anno.

Deos Guarde à Va. Excia.

Ilmo. e Exmo. Snr.

Dr. Carlos de Cerqueira Pinto

Digno. Vice-Presidente da Província de Santa Catarina

O Diretor

Klitzing

Nº 55

Diretoria da Colônia Itajahy - Brusque, em 5 de Outubro de 1868

Ilmo. e Exmo. Snr.

Tenho a honra de levar à sciencia de Va. Excia. o seguinte fato, cansado pela necessidade e para o qual peço a aprovação de Va. Excia..

Para realizar as despesas desta Colônia e da de Príncipe Dom Pedro no Trimestre corrente me forão entregues pela Thesouraria da Província lettras na importância de 1 e 2 contos de reis cada hum. Para evitar prejuizos as caixas das Colônias sô pouco a pouco he possível de vender estas lettras aos negociantes deste lugar, obtendo deste modo o dinheiro necessário para poder prestar os devidos pagamentos. Para prestar porém os pagamentos vencidos ví-me forçado de fazer despender vales no valor de R\$ 10\$, 20\$ e 30\$, cuja importância total fica representada nas caixas das Colônias por lettras de Thesouraria até que será possível de recolher os ditos vales, o que vou realizar com a possível brevidade.

Deos Guarde à Va. Excia.

Ilmo. e Exmo. Snr.

Dr. Carlos de Cerqueira Pinto

Digno. Vice-Presidente da Província de Santa Catarina

O Diretor

Klitzing

Nº 56

Diretoria da Colônia Itajahy - Brusque, em 12 de Outubro de 1868

Ilmo. e Exmo. Snr.

Sendo muito desvantagoso o actual arrançamento do correio entre a Capital e as Colônias da Província, como a correspondência para o Rio de Janeiro tem de demorar dez a doze dias no correio da Capital até a partida dos respectivos vapores, tomo-me a liberdade de dirigir à Va. Excia. o respeitoso pedido, que Se Digne de approvar a seguinte proposta.

O Imperial Governo tem fixado para o condutor de malas desta Colônia a gratificação mensal de R\$ 20\$000, o mesmo tem de fazer mensalmente 4 viagens para a Villa de Itajahy. Para a prompta expedição da correspon-dência para a Côrte e de toda a outra seria necessário de enviar uma pessoa duas vezes por mez para Desterro, o que não é possível de cumprir pela gratificação mencionada, peço por tanto à Va. Excia. que Se Digne de conceder ao dito condutor ou uma gratificação fixa mais elevada ou de permitir que eu possa pagar lhe além da gratificação de R\$ 20\$000 certa quantia pela verba, trabalhadores em jornal.

Deos Guarde à Va. Excia.

Ilmo. e Exmo. Snr.

Dr. Carlos de Cerqueira Pinto

Digmo. Vice-Presidente da Província de Santa Catarina

O Diretor

Klitzing

Nº 57

Diretoria da Colônia Itajahy - Brusque, em 13 de Outubro de 1868

Ilmo. e Exmo. Snr.

O serviço policial nesta Colônia até nesta data foi executado por cidadãos que por acaso se acharão para este disposto, naturalmente com pouca regularidade. É indispensavelmente necessário de instalar hum ou dois permanentes, os quaes sem interrupção se devem achar à disposição da Sub-Delegacia de Polícia, motivo que tomo-me a liberdade de pedir respeituosamente à Va. Excia. de mandar authorisar-me, afim de que posso assalariar estes permanentes pela verba, trabalhadores em jornal!

Deos Guarde à Va. Excia.

Ilmo. e Exmo. Snr.

Dr. Carlos de Cerqueira Pinto

Digmo. Vice-Presidente da Província de Santa Catarina

O Diretor

Klitzing

Nº 58

Diretoria da Colônia Itajahy - Brusque, em 17 de Outubro de 1868

Ilmo. e Exmo. Snr.

Tenho a honra de remetter à Va. Excia. os títulos inclusos, pedindo que Se Digne assigná-los e de mandar fazer devolver-me os mesmos.

Deos Guarde à Va. Excia.

Ilmo. e Exmo. Snr.

Dr. Carlos de Cerqueira Pinto

Digmo. Vice-Presidente da Província de Santa Catarina

O Diretor

Klitzing

Nº 59

Diretoria da Colônia Itajahy - Brusque, em 27 de Outubro de 1868

Ilmo. e Exmo. Snr.

Tenho recebido o Officio da Va. Excia. da data 22 de Setembro p.p. ao que immediatamente dei os necessários passos; agora mando aqui junto os esclarecimentos, que escolhi por intermédio dos agrimensores das duas Colônias.

Deos Guarde à Va. Excia.

Ilmo. e Exmo. Snr.

Dr. Carlos de Cerqueira Pinto

Digmo. Vice-Presidente da Província de Santa Catarina

O Diretor

Klitzing

Nº 59

Diretoria da Colônia Itajahy - Brusque, em 27 de Outubro de 1868

Ilmo. e Exmo. Snr.

Participo à Va. Excia. que existem, nesta Colônia desocupados, cento e sessenta e dous lotes, medidos e demarcados, distribuídos pelo seguinte modo: Tijucas, 95; 16 lotes, 7; Rogen-Rous, 1; Cedro Grande, 15; Cedro Pequeno, 20; Caminho de Brusque, 4; Encruzilhada, 4; Águas Claras, 17. Aquele número de Lotes poderá ser, em o espaço de um mez elevando à duzen-tos, pelas medições a que estou preenchendo em pequenas áreas espalhadas pelas proximidades da Sede na Colônia, única de muitos Terrenos Devolutos ainda existentes, únicos aptos para colonização, por serem todos os restantes terras montanhosas, ou muito afastados da Sede e por isso nunca procurados pelos colonos. Julgo aproximadamente que estes terrenos poderão dar lugar para 80 a 100 famílias. Não deixarei de notar que os lotes vagos o que fallo, são colônias agrícolas e não lotes montanhosos, dos que existem alguns desocupados, notarei também que não inclui n'aquelle número, lotes medidos sobindo o Rio Itajahy, acima da serraria de Adolpho Kelner, porque ficão demasiadamente distantes, não são procurados por imigrantes e sô quem sabe o mesmo d'elles é o Engenheiro que os mediu.

Deos Guarde V. S.

Ilmo. Snr. Barão de Klitzing
Diretor Interino da Colônia
Príncipe D. Pedro

Jeronymo Furtado Assunção
Agrimensor da Colônia
Príncipe D. Pedro

Relação dos lotes das terras que são medidos e preparados para serem entregues aos colonos:

Distrito	Número de lotes
Distrito de Lageado	33
Distrito de Vargem Grande	32
Distrito de Hocheben	16
Distrito de Sternthal	4
Distrito de Peterstrasse	3
Distrito de Rio do Tavares	18
Distrito de Holstein	12
Total de lotes	118

Uma outra parte de terras é explorada e preparada, de modo que em pouco tempo, cincoenta familias podem ser estabelecidas.

Colônia Itajahy Brusque - 20 de Outubro de 1868

Carlos Marschner

Engenheiro da Colônia Itajahy

Aniversário de Brusque

Passados já foram 137 anos, desde a chegada dos pioneiros até a Praça Vicente Sô. Portanto, mais um aniversário a ser comemorado pela população brusquense. Como seria belo e gratificante se todas as expressões de alegria e gratidão estivessem registradas em livros ou disquetes, para a posteridade, pelas vitórias e conquistas alcançadas.

Antes sertão, no qual os aborígenes deram espaço a Vicente Sô, Pedro José Werner, Paulo Kellner, Barão de Schnéeburg, todos os imigrantes europeus e tantos outros que aqui hoje vivem.

A mata virgem foi transformada em cidade. A progressista Cidade de Brusque, a qual vem contribuindo para a própria grandeza, do Estado e do Brasil, nossa Pátria querida.

Hoje, a população relembra a história de seus antepassados; o sucesso e progresso. Podemos sentir-nos satisfeitos e reconhecidos por sermos privilegiados em habitar na terra altaneira e sublime do "Vale do Itajaí Mirim".

Com esperança de que nós, seus diletos filhos, possamos colher ainda muitas rosas no jardim da vida, em Brusque. Labutando com esmero e bom ânimo, para que este torrão escolhido pelos nossos ancestrais, continue com a Bandeira do civismo, da ordem e do progresso, desfraldada pelos séculos a fora.

Parabéns Brusque, e parabéns a todo cidadão brusquense neste dia 4 de agosto, com votos de que as palavras e a melodia do estrebilho do Hino do Centenário nos estimule corações e mentes para cantarmos alegremente.

SALVE BRUSQUE IMORTAL

Otto Kuchenbecker



A Irmãos Fischer S.A. é hoje uma empresa de projeção nacional. Prima pela qualidade de seus produtos, através da constante modernização de suas instalações e do aprimoramento de sua mão-de-obra especializada, conquistando, dessa maneira, a confiança dos mercados nacional e estrangeiro e galgando novos degraus de desenvolvimento.

Os irmãos Ingo e Nivert Fischer fundaram em 6 de janeiro de 1966 a Irmãos Fischer Indústria e Comércio Ltda., com o objetivo de consertar eletrodomésticos e fabricar pequenas máquinas e pias de aço inoxidável.

Em 1968, era erguida a primeira sede própria, com 458m². Já em 1975, atingi 1.745m². Porém, neste meio tempo, houveram várias ampliações.

Contando com significativo número de funcionários e uma diversificada linha de produtos, fabricação de carrinhos de mão e fornos elétricos; a empresa passa a produzir máquinas especiais para a indústria do pescado e de linhas completas de máquinas e

equipamentos para abatedouros de aves.

Ingressa, também, para a produção de uma linha de equipamentos para a construção civil, com a aquisição de uma área industrial na rodovia Antônio Heil. Em 1982, adquire uma indústria de borracha, transferida para a nova área, que passou a produzir pneus para os carrinhos de mão e pisos antiderrapantes de boracha.

A construção do novo pavilhão industrial de 18.000m² no final da década de 80 unificou os setores da empresa num único lugar. A nova sede abriga, também, as atuais e futuras instalações da Associação Recreativa Cultural e Beneficente Arthur Fischer.

Três décadas de desenvolvimento

- 1966 - Fundação, como oficina de consertos eletrônicos e bicicletas.
- 1967 - Início da fábrica de fornos elétricos de forma artesanall e sob encomenda.
- 1975 - Início a produção de carrinhos de mão. Para suprir a necessidade de rodas de borracha, é adquirida uma fábrica de artefatos de borracha, que também faz pisos de borracha anti-derrapante.
- 1977 - É instalada a primeira linha de produção de fornos elétricos em larga escala.
- 1984 - Inicia a produção de equipamentos para a construção civil.
- 1989 - Começa a produção de churrasqueira elétricas e defumadores.
- 1990 - Nova unidade fabril de 18.000 m², para a fábrica de fornos elétricos e carrinhos de mão.
- 1995 - Parceria com a Longvie, lança dois modelos de lavadoras de roupa. Inicia a produção de bicicletas numa nova área de 4.000 m².
- 1996 - Lançamento de uma linha completa de 12 modelos diferentes de bicicletas.



Fischer

**FORNOS ELÉTRICOS
CHURRASQUEIRA ELÉTRICA
LAVADOURA DE ROUPA
CARRINHO DE MÃO
BETONEIRA
GUINCHO
PISO DE BORRACHA
BICICLETA**

IRMÃOS FISCHER S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rodovia Antônio Heil, Km 23 - Cx. P. 255 - Fone: (047) 350-1111 - Fax (047) 350-1080
88350-000 BRUSQUE - Santa Catarina

E-mail: fischer@bnu.nutecnet.com.br - Home Page: <http://www.fischer.com.br>